

## MERCOSUL - Um Mercado do Sul



*Marcos Cândido Mendonça(org)*

*Rafael Lopez, Thiago Gomide, Ricardo Costa de Faria, Nayhara Freitas M. Gomes  
Estudantes do Curso de Geografia / Departamento de Artes e Humanidades-UFV*

**Resumo:** Este artigo propõe uma breve discussão sobre os blocos econômicos mundiais, em especial o Mercosul, que ainda “engatinha” perto de outros blocos. O Mercado Comum do Sul vem sofrendo uma forte oposição do governo norte-americano, através da ALCA (Área de Livre Comércio entre as Américas), que requer a participação de todos os países da América, exceto Cuba. Para eles algo altamente favorável e lucrativo. Já para os sul-americanos a situação parece ser diferente.

**Palavras-Chave:** Mercado Comum do Sul, ALCA, Blocos Econômicos, Cone Sul.



O atual momento político e econômico pelo qual o Mundo passa é marcado pelo predomínio de uniões econômicas entre os países. O maior exemplo e com sucesso mesmo com alguns impasses é a U.E. Contudo observamos o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) ainda dando seus primeiros passos, e até com algumas “briguinhas de criança”, digamos assim. Observando este bloco econômico analisaremos qual será a verdadeira importância deste em nossas vidas, qual é o interesse dos EUA sobre os países que o compõem, já que esta grande potência se vê cada vez mais prejudicada na balança comercial pela mais nova potência mundial “O Grande Dragão Asiático”, e pelos gastos nas guerras forjadas por eles no Oriente. E, a partir deste texto tentaremos entender um pouco de tudo o que o MERCOSUL representa no cenário mundial e para os povos latino-americanos.

As primeiras idéias de formação de um bloco se iniciaram na década de 60 com as discussões entre Brasil e Argentina sobre a criação de um mercado econômico regional dando origem ao ALALC (Associação Latino-Americano de Livre Comércio), passando pela Declaração de Iguazu em 1985 até o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento que definiu a meta de criação do bloco que se consagraria com o Tratado de Assunção tendo a adesão de Uruguai e Paraguai.

O bloco econômico fora, portanto, criado em 26/03/91 com o Tratado de Assunção e teve objetivo de formar um mercado comum entre os países componentes (na época com a exceção da Venezuela que não era integrante). Porém, realmente, entrou em vigor após o Protocolo de Ouro Preto (17/12/94) no qual se definiram as características institucionais do bloco. Na qual se deve ressaltar que cada país membro tem direito a um voto para as decisões que só se ratifica com uma votação unânime. Lembremos que o bloco adota a rotação de liderança. E no momento é o Paraguai que se encontra na cadeira de direção do bloco.

O MERCOSUL para alcançar posição e prestígio teve que passar por uma série de processos. Esses, os quais continua passando até hoje. E segundo a teoria do comércio regional o MERCOSUL é considerado uma União Aduaneira, que consiste numa união entre os membros do bloco, baseando-se na criação de regras em que abrange todos os membros em relação às políticas comerciais, como a livre circulação de bens e utilização da mesma TEC (tarifa externa comum).

Atualmente, o objetivo do bloco é alcançar o estágio de Mercado Comum. Processo que podemos considerar já iniciado, prevendo além da circulação de mercadorias, a circulação de capitais e pessoas futuramente.

Em suma, o MERCOSUL tem boas perspectivas como a entrada de mais parceiros da América do Sul. Esperando uma maior integração da América Latina, objetivando um maior desenvolvimento econômico aos membros e facilitação em acordos comerciais entre o MERCOSUL e outros blocos econômicos.



*Reunião dos chefes de Estado dos países que compõem o MERCOSUL, em de julho de 2006.*

#### Alguns dados sobre o MERCOSUL

Sede atual: Assunção, no Paraguai  
Língua oficial: espanhol, português e guarani  
Moedas: Peso argentino, Real, Guarani, Peso uruguaio, Bolívar Venezuelano  
População total: 365.555.352 habitantes  
Área total: 17.320.270 Km<sup>2</sup>  
PIB total: 2.970.545 U\$  
IDH total: 0.792

- **MERCOSUL e os fatos que contribuem e/ou exigem a sua consolidação**

- ✓ Afastou a Síndrome do Cone Sul – Argentina VS Brasil.

O MERCOSUL mesmo que ainda passando por problemas de sua “adolescência” conseguiu afastar a velha “síndrome do Cone Sul”, substituindo a rivalidade e desconfiança por confiança, estabilidade política e aproximação sócio-cultural entre os dois países. Já que o bloco aproximou a política dos dois países, que agora lutam por objetivos comuns, a construção do bloco visou e ainda visa uma aproximação das políticas comuns dos países membros.

Essa aproximação iniciou com o processo de redemocratização realizado por Figueiredo, que teve na Argentina terra de exílio de seu pai, e se confirmando com o fim da ditadura na aproximação de Raul Alfonsín e Sarney. Graças a estas iniciativas, hoje ambos os países deixaram de lado a corrida nuclear no Nascedouro e resolveram suas divergências políticas do período colonial relacionadas à água da bacia do Prata.

- ✓ O Brasil descobriu com quase 500 anos que possui irmãos e que pode comercializar com eles, mesmo que não sejam filhos de mesma genitora.

A partir das mudanças citadas a cima, o Brasil com quase 500 anos descobriu que tinha *irmãos* (todos os países latino-americanos). Irmãos que não seriam filhos da

mesma *mãe* (colonizadores), mas podemos dizer que são por parte do mesmo *pai* (a terra e toda cultura, como a cultura indígena) e que poderia comercializar com todos eles. Isto se deu graças à percepção de que não só o Brasil, mas todos os países latino-americanos, necessitam se aproximar para competirem no mercado internacional em pé de igualdade.

O MERCOSUL se tornou o elo de maior aproximação entre tais *irmãos*. O que fica evidente na tabela mostrada abaixo é como as exportações e importações entre o Brasil e os parceiros comerciais do MERCOSUL aumentaram significativamente após a criação do bloco.

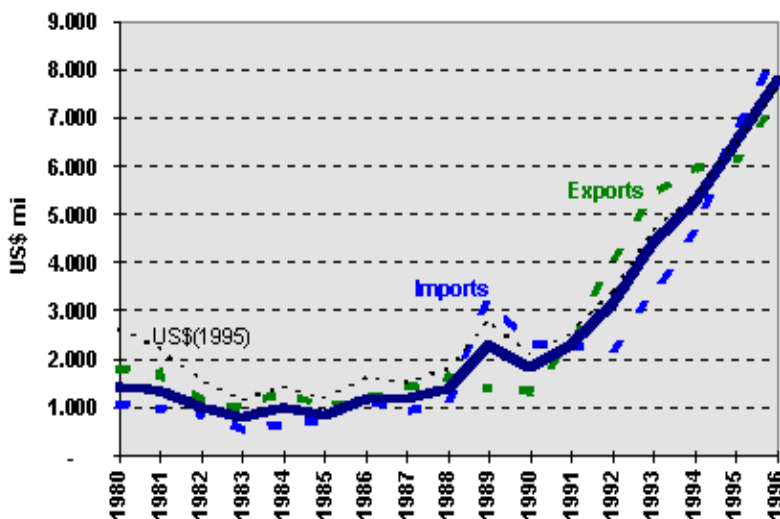


Tabela: importação e exportação brasileiras com os membros do MERCOSUL.

✓ A Argentina como exemplo de necessidade do fortalecimento do MERCOSUL.

O processo de desenvolvimento da América do Sul sofre duros golpes que somente a consolidação do bloco poderá criar uma barreira protetora aos países latinos, daí a frase “a união faz a força” caindo muito bem para o MERCOSUL.

Um dos duros golpes a que me refiro foi a crise econômica vivida na Argentina de 1997 a 2002/2003. A Argentina envolveu-se em um processo de desnacionalização

das suas empresas e privatização das estatais, como a companhia petrolífera, correios e até os aeroportos, devido à política neoliberal que possibilitou maior aproximação ao capital norte americano, com a adoção do regime currenj board, onde o peso (moeda argentina) foi igualmente fixado ao dólar por Carlos Menem e Domingo Cavallo (ministro das finanças) em 1989 na tentativa de promover o desenvolvimento econômico mais expressivo.

No início as mudanças foram favoráveis, mas com o regime monetário adotado a Argentina desistiu do controle das taxas de juros, que foram facilmente afetadas pelas decisões dos bancos estadunidenses que ditavam as ordens na economia argentina.

Apenas para ilustrar a situação com o regime currenj board

A Argentina fixa sua moeda corrente em um peso para um dólar. Suponhamos que o país venda um chocolate por um peso, o equivalente a um dólar, e que o Brasil também adote 1 real por um dólar, e venda o mesmo chocolate por um real.

Um dia, o Brasil decide mudar sua política monetária, e desvaloriza sua moeda corrente. Agora, 1 real é equivalente a meio dólar. O Brasil continua a vender o chocolate por um real. Mas agora, o preço do chocolate em dólar é apenas 50 centavos. Outros países, os Estados Unidos, por exemplo, agora escolhem comprar chocolate do Brasil, porque custam apenas 50 centavos de dólar. Na Argentina, contudo, que manteve valor fixo de 1 peso por 1 dólar, o chocolate ainda custa 1 dólar. Sendo assim, quando o Brasil desvaloriza sua moeda corrente a Argentina perde suas exportações.

As indústrias locais também se danificam na Argentina, pois agora o país pode importar mais barato de outros países que desvalorizaram sua moeda. No caso dos chocolates, uma revendedora na Argentina prefere comprar chocolates do Brasil (onde custam apenas 50 centavos de dólar = igual a 50 centavos de peso) em vez de comprar em seu país, onde um peso ainda equivale a um dólar.

Com tudo como este episódio de crise da Argentina aconteceu com todo o apoio dos EUA, que desde 1955 com Perón no poder tem instrumentalizado a Argentina contra o Brasil? Por que a rápida retirada de capital norte americano da Argentina, já que este, mesmo com algumas dificuldades nos anos anteriores era o país que mais progredia na América Latina? Bem, alguns estudiosos inclusive norte-americanos

indicam uma intenção de Washington em enfraquecer a formação do MERCOSUL e o Brasil, já que o nosso país é visto atualmente junto a China, como os dois países que mais resistem à hegemonia dos EUA no planeta. Isso fica mais interessante quando observamos que os Estados Unidos têm uma balança comercial altamente positiva com os países da América do Sul, e que seria desastroso para este país perder seu espaço nas relações comerciais com estes países, devido uma maior supremacia econômica destes. Vale lembrar que no caso da China os Estados Unidos chegam a fechar o balanço anual em déficit, sendo de total interesse estadunidense aumentar cada vez mais a comercialização com o restante da América ao invés de aumentar sua comercialização com “O Grande Dragão Asiático”.

✓ Projeto Nacional e o MERCOSUL.

Todo país deve ter um projeto nacional para sua nação, e o do Brasil deixa explícito o desejo de união e cooperação entre os países latinos americanos, citado em sua constituição de 1988, no artigo 4º do parágrafo único.

“A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”.

O desejo de formação e fortalecimento de uma união entre os países latinos é claro na constituição. No qual o projeto nacional busca suas aspirações, interesses vitais, coesão e democracia para os brasileiros. A não consolidação do bloco (MERCOSUL) implica num total desrespeito a própria constituição, na qual o Brasil abdicaria de seu próprio projeto para se apoiar em projeto de outros países que não tem nenhuma responsabilidade com as questões sociais e desejos do povo brasileiro.

✓ O MERCOSUL e a Amazônia



O bloco econômico pode trazer maior possibilidade de maior interação em prol do bem estar da floresta Amazônica. Existe a esperança de despertar o adormecido tratado de Cooperação Amazônico (TCA) criado em 1978, que previa a proteção da floresta, desenvolvimento sustentável da área, utilização racional dos meios hídricos e minerais, pesquisas científicas e tecnológicas, turismo, liberdade de navegação pelos rios e ações de caráter social, como o melhoramento da saúde na região.

É difícil imaginar uma resolução das questões como o desmatamento e o tráfico de animais sobre a maior floresta tropical do Mundo sem uma cooperação em conjunto entre todos os países do território amazônico (Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname). Daí o MERCOSUL pode ser a ferramenta para maior cooperação em conjunto nas questões citadas pelo TCA. E o Brasil deve ser o maior interessado nesta questão, já que de todo os sete milhões de Km<sup>2</sup> deste território, cinco milhões km<sup>2</sup> desta floresta esta no território brasileiro. Lembrando que a Amazônia além de ter a maior biodiversidade do planeta tem 20% de toda água potável do planeta.

✓ A Venezuela é indispensável

Em julho de 2006 observamos a adesão da Venezuela como membro integral do bloco. Este passo foi importantíssimo para as pretensões do bloco, já que a Venezuela além de ser uma das três forças econômicas participante do bloco tem enorme posição estratégica, pois compartilha da Amazônia e tem saída para o Caribe. País que tem se fortalecido economicamente pelo petróleo e gás natural, sendo o 5º maior produtor de petróleo do Mundo, e junto com o Canadá tem as maiores reservas do mesmo segundo alguns estudos recentes, sendo o único país sul-americano a participar da OPEP. O futuro venezuelano no petróleo pode ser gigantesco, já que suas reservas estão entre 174 a 271 bilhões de barris, que no futuro poderão ser retirados do fundo do solo. Porém a Venezuela precisará de um investimento aproximadamente de 100 bilhões de dólares para a extração do petróleo, que está muito profundo, o que não desanima o governo,

pois mesmo sendo um dos maiores críticos de Bush, Hugo Chávez exporta 15% de todo petróleo consumido nos Estados Unidos.

Contudo, a entrada da Venezuela no Bloco não pode ser vista apenas como um fortalecimento econômico do MERCOSUL, sua entrada reviveu os planos sociais que tinham ficado de lado no tratado de Assunção que enfatizou apenas o aspecto econômico devido ao olhar de desconfiança dos Estados Unidos. Outro fato importante é o projeto de construção do gasoduto do eixo Buenos Aires-Brasília-Caracas que mostra toda a cooperação de ambos os países.

- **MERCOSUL e os fatores que prejudicam a consolidação do bloco**

- ✓ A ameaça da ALCA

A aproximação da economia dos países sul-americanos com a U.E (União Européia) e os novos emergentes da Ásia, como a China, fez com que os EUA criassem uma nova figura de organização econômica: a ALCA (que seria o livre comércio das Américas). Com a criação da ALCA os EUA desejam que todos os países americanos façam parte desse bloco exceto Cuba, que sofre o embargo econômico dos EUA desde 1962.

ALCA será um bloco econômico heterogêneo por conta de países subdesenvolvidos estarem concorrendo livremente com países desenvolvidos como EUA e Canadá. Será uma concorrência altamente desleal, pois países como o Brasil tem como produto de valor comercial apenas matéria prima e produtos agrícolas, produtos que tem baixo valor comercial, sendo assim impossível de concorrer com produtos industrializados produzidos pelos EUA.

No entanto alguns entendidos no assunto indicam um possível desenvolvimento das indústrias brasileiras com a maior competitividade, mas sabemos que as modernizações das indústrias não acontecem do dia para a noite e se uma indústria fica sem comercializar seu produto por apenas alguns dias isso já pode levar alguns novos desempregados às ruas.

Devemos também observar que a idealização da ALCA vem por parte dos EUA que visa exatamente o mercado latino-americano, já que o mesmo vem perdendo espaço paulatinamente para países ligados a união européia e para países asiáticos.

Portanto a ALCA representa algum perigo, podendo provocar dismantelamento do MERCOSUL? Essa resposta é muito objetiva de fato. A consolidação da ALCA representaria o fim do MERCOSUL, pois seria a fusão da expansão do Nafta (composto por EUA, Canadá e México) sobre os restantes dos países latinos, excluindo apenas Cuba, passando então a existir apenas a ALCA.

Outro andamento da historia a ser levantado é se com a consolidação do bloco (MERCOSUL) a comercialização com os EUA pode ser prejudicada? As possibilidades sempre existem, mas devemos lembrar que o cone sul é uma importante região para a venda de produtos norte-americanos. Talvez se faça criativo imaginar que a comercialização só será prejudicada se sofrermos um boicote como aconteceu com Cuba, mas a hipótese também é remota já que pelo menos no caso do Brasil, os EUA não teriam justificativa para aplicarem tal boicote econômico, pelo menos por enquanto.

De modo geral podemos notar que ALCA não trás vantagem nenhuma para a economia do Brasil ou até mesmo para o MERCOSUL. Mas, se faz de ótimo interesse aos Estados Unidos. Com isto, não seria exagero entender a ALCA como a mais nova ferramenta neo-colonialista criada pelos estadunidenses.

✓ A questão da Petrobrás pode gerar desconfiança entre os países do MERCOSUL?

Sobre a situação da Petrobrás e Evo Morales. Essa situação causa sim certo “pé atrás” por parte dos demais países que compõem o MERCOSUL. Essa atitude protecionista (nacionalização das reservas de butano) faz com que os demais países não tenham tanto empenho em fazer investimentos em tal país.

Mas, se vale lembrar que a União Européia teve como fundadores dois países marcados pela guerra entre si, Alemanha e França, e justamente a aproximação de ambos se transformou e possibilitou a constituição do forte bloco europeu. Tais países

viraram símbolos de uma união entre os países europeus. Podemos a partir daí imaginar que o marco da união entre os povos sul-americanos, quem sabe, se faça pela “amizade” entre Bolívia e Brasil deixando de lado as rixas causadas pelo território do Acre ou pela aproximação de Brasil e Argentina, que temos como a primeira iniciativa da aproximação dos países Sul-Americanos.

- **MERCOSUL e EUA**

- ✓ Predomínio dos governos de esquerda e a ameaça aos EUA.

Com a chegada de grupos políticos com passado marxista e afinidade com os movimentos sociais organizados ao poder em vários países da América Latina (dos membros do MERCOSUL apenas o governo Paraguai ainda é considerado de direita), pode fazer com que a tentativa dos Estados Unidos de formar um acordo de livre comércio entre as Américas possa vir a acontecer nunca.

Mas por qual motivo pode-se dizer isso?

Primeiro, podemos citar o fato de que, tradicionalmente, os governos ditos de “esquerda” clamam pela igualdade de condições dos cidadãos, preocupado com os aspectos sociais, pela justiça social. Lembrando que o objetivo da ALCA é de intensificar as trocas de mercadorias e capitais, mas não de pessoas nem de trabalhadores, isso possa vir a causar grande descompasso entre as populações Norte e Sul das Américas.

Segundo, pelo fato de que alguns governantes sul-americanos terem atritos com o governo norte-americano, como é o caso de Hugo Chávez (Venezuela) e Evo Morales (Bolívia). Para exemplificar isso, tomemos as nacionalizações que Venezuela e Bolívia estão implantando sobre empresas estrangeiras situadas em seus territórios, idéia que não agrada as intenções dos Estados Unidos de torna a América cada vez mais neoliberal.

✓ Desejo pelo Mercado Consumidor.

Donde surge tanto interesse norte-americano em constituir um acordo com os países latinos que, nitidamente, tem uma economia muito inferior a estadunidense?

Na verdade, os Estados Unidos visam o grande mercado consumidor dos países latino-americanos, principalmente Brasil, México e Argentina. Como citado no tópico anterior, um dos objetivos da ALCA é o de intensificar a troca de mercadoria entre os países, facilitando a exportação de produtos norte-americanos para os outros países da América, diminuindo a diferença do preço de seus produtos em relação aos produtos do mercado de destino e assim gerando lucros elevados a economia estadunidense.

Há também o interesse nas reservas naturais desses países, como as reservas de petróleo na Venezuela e Colômbia, de cobre no Chile, de prata e zinco no Peru, de ferro e bauxita no Brasil, entre outros.

• **MERCOSUL e algumas expectativas**

✓ MERCOSUL e sua iniciativa educacional.

No Acordo estudado desde 2006, mas que foi acertado agora em junho de 2007 entre os ministros da educação do Brasil, Fernando Haddad e Daniel Filmus da Argentina, o bloco prevê a criação de uma instituição de ensino superior para atender a população do bloco. Será a Universidade MERCOSUL, que de início a instituição só atenderá aos dois países (Brasil e Argentina), mas já se discutem a extensão aos demais membros, sendo priorizado o Uruguai e o Paraguai.

A universidade deve ser instalada em Itaipu no Brasil, já que é um local estratégico para os dois países e conta com uma infra-estrutura avantajada, a previsão é de que em 2009 já esteja atendendo os estudantes.

✓ Adesão de Chile e Bolívia.

A Bolívia enviou propostas aos presidentes dos países do grupo (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Venezuela) para se tornar membro definitivo, mas

possui tarifas de comércio ainda menores do que as estabelecidas pelo bloco e por isso pedem para que seja estudada uma lista de diferenciação de tratamento, o que não é visto com bons olhos pelos outros membros, principalmente pelo Uruguai e Paraguai que querem uma compensação por não fechar acordos com outros países fora do bloco (Estados Unidos, por exemplo).

Então o Chile, que mantém um grande comércio com os outros países do bloco, quer se integrar, mas não quer aderir a TEC (tarifa externa comum). O objetivo do Chile é extinguir barreiras tarifárias e não de comércio. Hoje o Chile participa como uma espécie de sócio de luxo, mas não tem direito a voto como os outros membros. Contudo, a adesão deste País é importante, já que o país tem o melhor índice de IDH da América do Sul. Mas seria de maior valor ainda se o Chile aproximasse mais ao anseio do fortalecimento do MERCOSUL.

✓ A questão de criação de uma moeda e o tráfego livre de pessoas.

A criação de uma única moeda para o bloco é algo mencionado desde a criação, segundo os mais otimistas traria vantagens como: redução dos custos de transação, maior união política, menor variabilidade de preços.

Já os menos otimistas apontam outros fatores como perda de ganhos com imposto inflacionário, possível concentração de recursos, perda do cambio para corrigir problemas no exterior.

A questão do tráfego livre é mais polêmica. Há maior resistência dos países embrionários do bloco, um medo de migração em larga escala de pessoas dos países mais pobres para os menos pobres, que já sofrem com falta de oportunidades para seus próprios habitantes. Mas, há uma esperança, pois na União Européia onde um dos maiores problemas é a disparidade econômica entre os países, não houve grandes movimentos migratórios internos com as medidas de melhoramento econômico implantadas aos países que se integram ao bloco.

- **Considerações finais**

Os países latinos americanos mesmo sendo jovens em comparação com os europeus, sempre estiveram envolvidos a rivalidades internas. Este é o maior problema atual para o fortalecimento do bloco, no entanto muitas vezes esquecemos de perguntar por que tal rivalidade. E o pior, nos agredimos não por interesses particulares nossos, mais por interesses de países de outros continentes que vêm no continente americano uma importante fonte de lucro. E a história evidencia isto. Instrumentalizaram países irmãos a disputarem, lutarem e se agredirem pelos interesses deles próprios.

Já são claras as tentativas dos Estados Unidos de impedir a formação do bloco, implantando a ALCA que seria resumidamente uma forma dos norte-americanos ampliarem seu mercado consumidor e terem mais possibilidades de explorar o território, mão de obra e a frágil economia dos países latinos.

Os norte-americanos temem perder sua influência no cone sul. E a partir de estratégias tentam a todo custo sua maior dominação no continente. Cabe aos países mais fracos se unirem, não só por laços econômicos, mas culturais e de respeito mútuo para o desenvolvimento de todos os povos latino-americanos. Portanto vale lembrar o lema do MERCOSUL “*Nuestro Norte es el Sur*”, para nos unirmos a nossas causas e não a causas dos outros.

## Referências bibliográficas

*Mundo Latino e Mundialização*. Darc Costa e Francisco C. Teixeira da Silva (org.). Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004.

<http://www.espacoacademico.com.br/015/15moniz.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercosul>

<http://ecen.com/content/eee2/oportunp.htm>

[http://ccbj.jp/index.php?Itemid=42&id=552&option=com\\_content&task=view](http://ccbj.jp/index.php?Itemid=42&id=552&option=com_content&task=view)

[http://www.10emtudo.com.br/artigos\\_1.asp?CodigoArtigo=23&tipo=artigo](http://www.10emtudo.com.br/artigos_1.asp?CodigoArtigo=23&tipo=artigo)

[http://www.mercosul.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=52&Itemid=75&lang=br](http://www.mercosul.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=75&lang=br)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloco\\_econ%C3%B4mico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloco_econ%C3%B4mico)

<http://licitacao.uol.com.br/matdescricao.asp?cod=78>

[http://www.senado.gov.br/web/cegraf/rii/Pdf/pdf\\_166/R166-16.pdf](http://www.senado.gov.br/web/cegraf/rii/Pdf/pdf_166/R166-16.pdf)

[http://classificadosmercosul.com.br/mercosul\\_info/mercosul07.htm](http://classificadosmercosul.com.br/mercosul_info/mercosul07.htm)

<http://www.oas.org/dsd/publications/Unit/oea08b/ch14.htm>

<http://www.voltairenet.org/article141468.html>

<http://www.espacoacademico.com.br/056/56bandeira.htm>

[http://www.dep.fem.unicamp.br/boletim/BE40/ago\\_17\\_4.htm](http://www.dep.fem.unicamp.br/boletim/BE40/ago_17_4.htm)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/NAFTA>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rea\\_de\\_Livre\\_Com%C3%A9rcio\\_das\\_Am%C3%A9ricas](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rea_de_Livre_Com%C3%A9rcio_das_Am%C3%A9ricas)